

ANÁLISE QUALITATIVA DAS LOCALIDADES FOSSILÍFERAS DA FORMAÇÃO PIMENTEIRA (DEVONIANO, BACIA DO PARNAÍBA), ESTADO DO PIAUÍ, BRASIL

QUALITATIVE ANALYSIS OF THE FOSSILIFEROUS LOCALITIES FROM PIMENTEIRA FORMATION (DEVONIAN, PARNAÍBA BASIN), PIAUÍ STATE, BRAZIL

SOUZA, A.R. de^{1,2}; PINTO, F.N.M.^{1,3}; MACHADO, D.M.C.¹

¹ Laboratório de Estudos de Comunidades Paleozóicas, Departamento de Ciências Naturais, Escola de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO.

² Bolsista IC UNIRIO.

³ Bolsista IC FAPERJ.

Os afloramentos mencionados neste trabalho pertencem à Formação Pimenteira (bacia do Parnaíba), de idade eifeliana/frasniana e composta por espessas seções de folhelhos cinza-escuro a preto, intercalados a arenitos de granulometria fina a grossa. Destacam-se nestes arenitos uma seqüência mais dura, intercalada por siltitos e folhelhos ou finas camadas de arenito, com estratificação cruzada do tipo *hummocky*. Este trabalho visa o agrupamento do maior número de informações disponíveis na literatura e na Coleção Científica do Laboratório de Estudos de Comunidades Paleozóicas – LECP/UNIRIO, a fim de realizar uma análise qualitativa dos afloramentos fossilíferos da Formação Pimenteira e tentar posicioná-los estratigraficamente na formação, uma vez que esta informação nem sempre é clara nos trabalhos consultados. Foram estudadas 24 localidades de afloramentos no Estado do Piauí, localizadas entre Castelo do Piauí (ao norte) e São Raimundo Nonato (ao sul), sendo organizadas juntamente com as espécies em uma tabela, mostrando a relação de ausência e presença das mesmas para cada localidade. O resultado obtido revelou dois grandes agrupamentos de localidades, contudo sem similaridade faunística. As localidades foram posicionadas estratigraficamente, utilizando, como base, a fauna encontrada. De acordo com a literatura especializada, aquelas que apresentavam uma associação composta por *Plectonotus* (bellerofontídeo), *Burmeisteria* (trilobita), *Nuculites* (bivalve), *Tropidoleptus*, lingulídeos, *Orbiculoidea* (braquiópode) e o icnofóssil *Spirophyton*, foram classificadas como pertencentes à parte basal da formação. Da mesma forma, aquelas onde a associação era composta por tentaculitóideos, conulariídeos, crinóides, peixes elasmobrânquios, mutationelídeos, chonetáceos, espiriferídeos, *Metacryphaeus* (trilobita) e *Grammysioidea* (bivalve), apresentando também ocorrência de concreções ferruginosas fossilíferas, foram assumidas como representantes da parte média da formação. Foram incluídos na parte basal os afloramentos de Picos, Pimenteiras, Tapera Velha, e Itainópolis e, na parte mediana, os cortes rodoviários do km 4 da BR-407 e do km 113 da estrada Picos-Fortaleza, as camadas que ocorrem nas partes altas dos morros de outras localidades nos municípios de Picos e de Pimenteiras e os afloramentos de São Raimundo Nonato, Valença, Castelo do Piauí, São João Vermelho, São Miguel do Tapuio, Canto de Buriti, estes seis últimos marcados pela presença exclusiva de icnofósseis. A parte superior não foi considerada por ser encontrada apenas em subsuperfície. Assim, localidades representantes da parte basal são aquelas que marcam o início da transgressão marinha, com o aumento da lâmina d'água, em um ambiente litorâneo de tempestades e correntes de maré, de idade eo-eifeliana para alguns autores e neo-eifeliana, para outros. As camadas da parte média pertencem ao máximo transgressivo e ao início da fase regressiva, com ambiente sub-litorâneo raso, de idade neo-eifeliana ou eogivetiana.